

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES - F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 - Centro - CEP 13.974-340

ATA Nº 007/2016

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 18 de maio de 2016.

Participantes: Membros Efetivos: Celso Tadeu Pelizer, Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia de Kátia Francesquini Miquilini - **Membro Suplente:** Marlene da Silva Lima Rafaelli

Às nove horas do dia onze de abril de dois mil e dezesseis, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 11 de abril de dois mil e dezesseis que após lida foi aprovada, e da ordem do dia que passou a ser objeto de análise pelos presentes. 1) Análise do Panorama do mês de abril de 2016: Lido, discutido e transcrito na íntegra:" INTERNACIONAL Em seu relatório denominado "Perspectiva Economica Mundial", divulgado na primeira quinzena do mês, o FMI estimou que o crescimento global, em 2016 será de 3,2% e não mais de 3,4%, conforme a estimativa de janeiro. Para 2017, também reduziu a expectativa para um crescimento de 3,5% e não mais de 3,6%. EUROPA A agência Eurostat divulgou que o PIB da zona do Euro cresceu 0,6% no primeiro trimestre de 2016, em relação ao anterior e 1,6% na base anual, retornando ao nível anterior à crise de 2008. Entretanto, a inflação foi de -0,2%, em abril, apesar de todas as medidas de estímulos monetários já adotadas. Assim, o Banco Central Europeu decidiu manter a taxa básica de juros em 0% e a taxa para depósitos bancários em -0,4%. EUA Também nos EUA foi divulgado que o PIB do primeiro trimestre do ano cresceu 0,5%, em base anualizada, com os gastos dos consumidores avançando 1,9%. Em reunião no final do mês, o FED, ainda cauteloso em relação à economia europeia e mundial, mesmo que confiante em relação à economia local, decidiu manter a taxa básica de juros inalterada, entre 0,25% e 0,50% ao ano. ÁSIA Na China, a atividade econômica cresceu 1,1% no primeiro trimestre, em relação ao anterior e 6,7%, em termos anuais. Embora tenha sido o ritmo mais lento desde 2010, o avanço ficou dentro da meta estabelecida pelo governo. Já no Japão, o banco central decidiu não expandir os estímulos monetários já adotados, mas deixou uma porta aberta para o futuro. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÀVEL No mês de abril, podemos destacar a continuidade da desvalorização do dólar perante outras moedas, uma boa alta de certas commodities, como o petróleo e um resultado misto dos principais índices de ações



ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES - F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 - Centro - CEP 13.974-340

ATA Nº 007/2016

globais. Com a manutenção dos juros nos EUA, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento ao redor de 1,72% ao ano no final de março, terminaram abril com um rendimento de 1,76% ao ano. Paralelamente, o dólar continuou se enfraquecendo e se desvalorizou 1% perante o euro e 5,04% perante o yen, por exemplo. Já o petróleo tipo Brent se valorizou 21,5% no mês, apresentando a maior alta em um único mês em sete anos. Das principais bolsas, a americana (S&P 500) avançou 0,27%, a alemã 0,74%, mas a chinesa (SSE Composite) caiu 2,18% e a do Japão 0,55%. De acordo com o indicador de atividade do Banco Central, o IBC-Br, a economia brasileira registrou, em fevereiro, o décimo segundo mês consecutivo de retração. Desta vez, a queda foi de 0,29% no mês, e 4,75% em doze meses. Também em fevereiro, a produção industrial recuou 2,5%, acumulando no ano uma queda de 11,8%. Por seu turno, as vendas no varejo aumentaram 1,2% no mês, mas acumulam baixa de 5,3% em doze meses. Já a taxa de desemprego, medida através da Pnad Contínua, alcançou 10,9% no trimestre encerrado em março. O número de pessoas desocupadas registrou 11,1 milhões. SETOR PÚBLICO O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 10,6 bilhões em março. No ano, o déficit acumulado foi de R\$ 5,8 bilhões, e em doze meses de R\$ 136 bilhões (2,28% do PIB). As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 443,3 bilhões (7,44% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 579,3 bilhões (9,73% do PIB), também em doze meses. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou R\$ 4 trilhões (67,3% do PIB), reduzindo-se em 0,4 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Ainda em março, já descontada a inflação, a arrecadação do governo federal com impostos caiu 6,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando queda de 8,19% no trimestre. INFLAÇÃO Graças aos avanços nos preços dos alimentos e dos remédios, principalmente, o IPCA fechou o mês de abril subindo 0,61%, acima das previsões dos analistas do mercado. No ano acumulou alta de 3,25%, e em doze meses de 9,28%. O índice de difusão da inflação, divulgado pelo Valor Econômico foi de 66,8%, frente a 69,4% no mês anterior. Já o INPC subiu 0,64% em abril, acumulando um avanço de 3,58% no ano e de 9,83% em doze meses. JUROS Em reunião realizada no final de abril, o Comitê de Política Monetária do Banco Central - COPOM decidiu, por unanimidade, manter inalterada a taxa Selic em 14,25% ao ano. E na ata da reunião, afastou a possibilidade de redução da taxa enquanto a inflação não der sinais de rumar para o centro da meta de 4,5%. CÂMBIO E SETOR EXTERNO A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de abril cotada a R\$ 3,4508, com uma desvalorização de 3,04% no mês, acumulando uma desvalorização de 11,63% no ano e uma valorização de 19,23% em doze meses. Em março, as transações correntes apresentaram um déficit de US\$ 855 milhões, acumulando em



ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES - F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 - Centro - CEP 13.974-340

ATA Nº 007/2016

doze meses saldo negativo de US\$ 41,4 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos - IED apresentaram um ingresso líquido de recursos da ordem de US\$ Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA) com 9,25% de alta, seguido do IMA-B 5+, com avanço de 5,37%, e do IRF-M 1+, com 4,80%. No ano o melhor desempenho acumulado até março foi do IDkA 20A (IPCA) com 33,60%, seguido do IMA-B 5+ com 18,66% e do IRF-M 1+ com alta de 16,65%. **RENDA VARIÁVEL** Para o Ibovespa, foi outro mês de forte alta, com uma valorização de 7,70%, acumulando em 2016 uma alta de 24,36%. Teve presença firme no mercado o investidor estrangeiro, que foi responsável por um ingresso líquido de R\$ 2,9 bilhões para a compra de ações, elevando o acumulado no ano para R\$ 13,5 bilhões. PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL Para o FMI, a economia da zona do euro deverá crescer 1,5% em 2016 e 1,6% em 2017, a dos EUA, 2,4% em 2016 e 2,5% em 2017, e a da China 6,5% neste ano e 6,2% no próximo. Enquanto na zona do euro, o BCE aguarda os resultados dos estímulos amplificados para definir os próximos passos, o FED deixou aberta a possibilidade de novos aumentos dos juros, em sua reunião de junho, caso, até lá, os dados macroeconômicos continuem a evoluir a contento. Por seu turno, a China parece ter encontrado certa estabilidade em seu crescimento e por enquanto, deixou de ser foco das preocupações do mercado. MERCADO NACIONAL Também no mês de maio, com a votação do impeachment no Senado, que poderá implicar no afastamento da presidente por 180 dias até o julgamento final, os fatos políticos continuarão tendo maior destaque do que os fatos econômicos, e assim influenciando os ativos, tanto de renda fixa quanto de renda variável. As principais dúvidas do mercado passarão, então, a repousar na equipe a ser formada pelo presidente interino e na movimentação das forças políticas no sentido da recuperação do país. As incertezas ainda continuarão sendo enormes. Como os mercados continuaram a antecipar uma série de fatos, inclusive a possibilidade de redução da taxa Selic, a sua confirmação pode não trazer ganhos adicionais para os ativos de renda fixa e variável. No entanto, a não confirmação deles pode reverter todos os ganhos recentemente obtidos. Dessa forma, temos que continuar nos atendo aos fundamentos econômicos ruins e aguardarmos sinais mais claros no sentido de qual o melhor rumo a tomar. Assim, para a renda fixa, recomendamos uma exposição da carteira para os vértices de médio prazo (IMA-B 5 e IDKA IPCA 2A) em no máximo 40%. Permanece a recomendação de se evitar estratégias com exposição para os vértices mais longos (IMA-B, IMA-B 5+ e IDKA IPCA 20^a). Os demais recursos devem ser direcionados para os devida cautela, e respeitados os limites das políticas de investimentos, recomendamos avaliar investimentos nestes segmentos. Na renda variável, recomendamos uma exposição de no



ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES - F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 - Centro - CEP 13.974-340

ATA Nº 007/2016

máximo 20%, já incluídas alocações em fundos imobiliários - FIIs e fundos em participação -FIPs. Embora não haja melhora nos fundamentos econômicos que justifique elevar ainda mais o risco da carteira, e mesmo com as altas recentes, o investimento em ações deve ser avaliado com maior atenção, na medida em que ainda existe a possibilidade de importantes ganhos quando as apostas mais otimistas puderem se materializar. Disso continua se aproveitando o investidor estrangeiro, em detrimento do investidor institucional local. Uma estratégia que contemple o investimento gradativo e contínuo, feito tanto nos movimentos de alta quanto de baixa, aproveitando-se as janelas de oportunidades que se apresentem e visando a obtenção de resultado no longo prazo, não deve ser desprezada." 2) Análise do Relatório Analítico do mês de abril de 2016 - 2.1) Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimento/2016, tendo como base o mês de abril/2016; apresentado o relatório de enquadramento foi verificado por todos que as aplicações do FMAP estão totalmente enquadradas na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimentos do FMAP, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 66.782.061,68. 2.2) Relatório da Carteira mês de abril/2016: apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de abril de 2016 para análise quanto a quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e o saldo. 2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – abril/2016: apresentado para análise os retornos individuais de cada fundo de investimento da carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de abril de 2016 fechou em 1,93% contra a meta atuarial de 1,08%, resultando uma rentabilidade de 178,96% da meta atuarial. O acumulado do período de janeiro a abril de 2016, fechou com a meta atuarial (IPCA + 6%) em 5,20% e a rentabilidade auferida na carteira do FMAP em 7,77% que corresponde 149,49% da meta atuarial. O destaque ainda ficaram por conta dos Fundos IMA-B, IMA-B5 e IMA-B5+ e aplicação atreladas a Títulos Públicos que mantiveram retornos bem acima da meta atuarial, inclusive os fundos em rendas variáveis que tiveram bons resultados neste mês de abril, mantendo o equilíbrio entre meta atuarial e retorno. 2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por instituição financeira e Segmentos: Foi disponibilizado aos presente o Demonstrativo dos recursos por instituição e segmentos referente ao mês de abril de 2016, no qual constam o valor de R\$ 54.321.824,10 que representam 81,34% do PL do FMAP aplicados na Caixa Econômica Federal; R\$ 9.811.228,58 que representam 14,69 % do PL do FMAP aplicados no Banco do Brasil S.A.; R\$ 1.092.647,58 que representam 1,64% do PL do FMAP aplicados no Banco Bradesco; R\$ 1.003.585.97 que representam 1,50 % do PL do FMAP aplicados no Bradesco Asset Management; e R\$ 552.775,45 que representam 0,83% do PL do Fundo na Geração Futuro. Segmentos em Renda Fixa R\$ 63.333.667,77 correspondentes a



ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES - F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 - Centro - CEP 13.974-340

ATA Nº 007/2016

94,84% e Renda Variável R\$ 3.448.393,91 correspondentes a 5,16%. 3) Recomendação Carteira: Diante do panorama macroeconômico, para a renda fixa, recomendamos uma exposição da carteira para os vértices de médio prazo (IMA-B 5 e IDKA IPCA 2A) em no máximo 40%. Permanece a recomendação de se evitar estratégias com exposição para os vértices mais longos (IMA-B, IMA-B 5+ e IDKA IPCA 20^a). Os demais recursos devem ser direcionados para os devida cautela, e respeitados os limites das políticas de investimentos, recomendamos avaliar investimentos nestes segmentos. Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI ou IRF-M 1, que mesmo que tenham rendimento menor que a inflação. Na renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 20%, já incluídas alocações em fundos imobiliários - FIIs e fundos em participação -FIPs, desde que seja uma estratégia que contemple o investimento gradativo e contínuo, feito tanto nos movimentos de alta quanto de baixa, aproveitando-se as janelas de oportunidades que se apresentem e visando a obtenção de resultado no longo prazo. 4) Carteira atual FMAP: IMA-B e IMA-B5+ = 18,50%; IDKA2 e IMA-B5 = 43,63%; CDI e IRFM1 = 32,56%; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários e Instituições Credenciamento Crédito Privado 5,31%. 5) de **Financeiras** (Gestores/Administradores) - Renovação: Colocados aos presentes a documentação apresentada para renovação do credenciamento da Instituição Financeira Caixa Econômica Federal que após concluída a análise e constatado que preenchem os requisitos mínimos para credenciamento, foi deliberado por este Comitê a renovação do credenciamento da Instituição Financeira CAIXA ECONOMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-4) com a finalidade de receber os recursos financeiros do FMAP. Para fins de análise foi utilizado a ferramenta disponibilizada pela empresa Crédito e Mercado. Observando o disposto no Artigo 3º Inciso IX, Parágrafo 2º da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13 e, considerando os quesitos de análise estabelecidos pelos procedimentos de seleção do FMAP, a Instituição em análise teve o seguinte resultado de pontuação técnica: Rating de Gestão de Qualidade: 60%, Volumes de Recursos Administrados: 10%, Tempo de Atuação de Mercado: 10%; Avaliação de Aderência dos Fundos: 16%; Critérios de Penalidades: 0%, Total da Pontuação de Quesitos Técnicos: 96,00%, Indice de Gestão de Qualidade RP1. As instituições administradoras e gestoras classificadas neste nível (RP1) apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com excelente credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com eficazes e seguros processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação profissional altamente qualificada, elevada experiência e baixa rotatividade. Apresentam, ainda, ambiente de controle interno seguro, capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e



ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES - F.M.A.P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 - Centro - CEP 13.974-340

ATA Nº 007/2016

rastreabilidade das informações. No geral, as instituições classificadas neste nível asseguram o cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude, portanto, APROVADO A RENOVAÇÃO DO CREDENCIAMENTO e conclusão dos dados na ferramenta disponibilizada pela empresa Crédito e Mercado utilizada para controle dos credenciados. 6) Assuntos Gerais: Na oportunidade foi discutido a recomendação de estratégia da carteira pela empresa de Consultoria de Investimentos e da atual carteira do FMAP, deliberando por mantê-la de acordo com as realocações deliberadas na reunião anterior, bem como seja oficiado o Conselho Municipal de Previdência e que os novos aportes sejam aplicados em fundos indexados ao IRF-Ml ou CDI. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.

Celso Tadeu Pelizer

Maria Isabel Iamarino Pizzi

Márcia Kátia Francisquini Miquilini.